

Carta aberta ao Povo português

N
12/11/83

O Presidente Samora Machel endereçou uma Carta Aberta ao Povo português, a qual foi entregue na noite de ontem ao Embaixador daquele País, em Maputo, Paúlouro das Neves. A Carta constitui uma resposta como o Povo português manifestou a sua amizade para com o Povo moçambicano, quando da visita Presidencial aquele País. Eis na íntegra a Carta:

Durante cinco dias visitámos o vosso belo país.

Estivemos, sempre rodeados de alegria, entusiasmo e amizade, em Lisboa, na Batalha, em Coimbra, no Porto, em Guimarães, em Tancos, em Sintra. Em todo o lado, sentimos o calor da vossa hospitalidade, sentimos a vossa solidariedade.

Sentimos que a mensagem de fraternidade que vos levávamos encontrava eco nos vossos corações — no coração colectivo e imenso dum povo trabalhador, determinado, valoroso, empreendedor, que ama a liberdade, que deseja a paz, o progresso e o entendimento entre os homens de todos os continentes.

O nosso encontro foi o encontro de dois povos que se respeitam, que se conhecem e se compreendem nas suas personalidades próprias, nas suas aspirações e interesses, na sua vontade de progresso e de felicidade, comum a todos os povos.

Vós, povo português, soubestes receber-nos com a amizade de quem recebe em sua casa um irmão. Nós, por isso, sentimo-nos em Portugal como se estivessemos na nossa própria casa. Não nos visitámos apenas. Convivemos fraternalmente.

Isto significa que falámos das nossas aspirações, dos nossos projectos, das nossas dificuldades, dos nossos problemas, dos nossos sucessos com a franqueza que só pode existir entre dois amigos confiantes na solidez e na durabilidade dos laços que os unem.

Trocámos ideias e experiências. Ficámos a conhecermos-nos melhor e, nesse processo, verificámos que partilhámos muitos interesses, que podemos conjugar os nossos esforços para atingirmos vantagens e benefícios para os dois povos. Concluímos que temos em frente um amplo caminho que podemos percorrer juntos.

Pudemos entender bem os sentimentos que partilhámos. Expressámo-los na mesma língua mas, principalmente, expressámo-los na mais universal das linguagens humanas, aquela que, mesmo sem palavras, se exprime pela emoção, pela alegria, pelo convívio, pelo amor, respeito e fraternidade entre os povos.

Por tudo isso quisemos endereçar esta carta a todo o povo português. Não é tanto uma carta de agradecimento, porque não se agradece a amizade — ela vive-se em comum. É uma carta de saudação, uma mensagem de reafirmação da nossa solidariedade profunda.

É, principalmente, uma mensagem para vos transmitir a nossa certeza firme e inabalável de que os laços que nos unem são eternos, indissolúveis, cada vez mais sólidos, reforçando e promovendo sempre a justa causa da Humanidade pela paz, pelo progresso e pela felicidade dos povos.

A LUTA CONTINUA.

Maputo, 10 de Novembro de 1983.

SAMORA MOISÉS MACHEL
Marechal da República
Presidente da República Popular de Moçambique